

versos para o devir

Sandoval Villaverde Monteiro





versos para
o devir

Ficha Técnica

Ilustração: Soana

Revisão: Marcel Matias

Diagramação e capa: José Aglio Neto

Copyright © 2024

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do livro.

M734v Monteiro, Sandoval Villaverde
Versos para o devir [livro eletrônico] / Sandoval Villaverde
Monteiro – Dados eletrônicos. – Natal: Editora Bradamante, 2024.
60 p. ; PDF: il.

ISBN: 978-65-00-97052-4

1. Literatura norte-riograndense – Poesia. 2. Poesia norte-riograndense. 3. Poemas. I. Título.

IFRN/SIBi

CDU 82(813.2)-1

Divisão de Serviços Técnicos

Catálogo da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Iara Celly Gomes da Silva – CRB-15/315

versos para o devir

Sandoval Villaverde Monteiro



EDITORA
BRADAMANTE

Primeira Edição

Natal / RN

devir

substantivo intransitivo.

Movimento ininterrupto.

Fluxo permanente.

Transformar-se. Tornar-se.

Fazer existir.

Vir a ser.

Dedicatória

A **Danilo** e a **Marina**, filhos queridos que me ensinam sobre a vida e o amor, tornando este mundo muito melhor.

Às diversas pessoas que de uma forma ou de outra inspiraram os versos que o compõem.

Àqueles que sonham e lutam por uma sociedade mais justa, sensível, poetizada e musical.

Ao devir, sempre!

Agradecimentos

Sou grato a muitos, pois muitos contribuíram para me tornar o que venho sendo até aqui. No entanto, alguns agradecimentos eu preciso fazer nominalmente ao partilhar esta publicação com vocês.

Quero começar pelo amigo **Marcel Matias**, com quem venho partilhando e trocando impressões sobre alguns destes escritos desde o início.

Sou muito grato à **Ana Claudia (Soana)** por muitos motivos nesta vida, mas aqui em especial pelas lindas ilustrações que trouxeram ainda mais brilho ao livro.

Agradeço ao camarada **José Aglio**, que gentilmente aceitou o convite para atuar no projeto gráfico desta publicação.

Agradeço também àqueles que de alguma forma estão interagindo ou virão a interagir com os versos aqui apresentados.

Algo a dizer (2022)

Sentindo que eu tenho algo a dizer
Eu venho e vos digo
Você valida o que eu digo se quiser
Se algo do que eu lhe digo
Algum sentido lhe fizer

Sumário

devir ecopolítico

13	CIDADE COM INTENSIDADE
15	DA SUSTENTABILIDADE
15	À SENSATEZ
17	SOBRE NATUREZA, ÉTICA E FÉ

devir filosófico

21	AMOR MUNDO (2022)
23	LUA DO ETERNO RETORNO (2022)
24	ANONIMATO (2023)

devir relacional

27	COISAS DE AMOR (2022)
28	PIPA (2022)
29	APENAS SENTIR (2022)
30	MEU LADO REVERSO (2022)
31	SEU JEITO DE VER (2022)
32	VENENO FINO (2020)
33	VERSOS DE MARÉ (2022)
34	ENCANTADO (2022)
35	DEUSA DE ÉBANO (2022)
36	GUARAMIRANGA (2024)
37	QUITERIANDO NAS KENGAS (2024)
38	FALTA SENTIDA (2024)
39	VITORIANDO (2024)

devir musical

43	PONTA NEGRA (2022)
45	DIVINA MÚSICA (2022)
46	ESTE AMOR (2022)
47	DESTEMIDAS E FORTES
49	MUNDO DA LUA (2022)
50	MEU SAMBA (2022)
51	EU DIGO ON (2023)
52	A GARÇA BATEU ASAS (2024)
53	CANTO CANGULEIRO (junho, 2024)
55	VIDA MATREIRA (junho, 2024)

devir
ecopolítico





CIDADE COM INTENSIDADE

Poema criado em 1999, a partir do texto “Explorando uma nova visão para as cidades”, de Molly O’Meara

Fala-se da urbanização da vida, da cidade industrial
Passagem do campo à artificialidade
Mas por que, justo ela, a cidade
Traria assim tanto o bem quanto o mal?

Se estamos, metade de nós, no meio urbano
Pensemos em suas condições ambientais
Será que precisamos cada vez mais e mais?
Não está dado que isso seja próprio do humano

Parece então que, nós, país “em desenvolvimento”
Com tendência demográfica marcante
Em nosso passo trôpego e cambaleante
Registraremos no urbano um grande aumento

Parece absurdo as cidades atuais
Ocupando dois por cento da superfície da terra
Mais de setenta por cento dos recursos se enterram
Em seu consumo desequilibrado e voraz

São vários os exemplos e as possibilidades
Desde o tratamento da água, do lixo, transporte
Em mente tudo que respeite a capacidade de suporte
Pensando a harmonia entre ambientes e cidades

Há muito o que se pensar falando em planejamento
Os bairros, as casas, os parques, os trajetos
Mentes abertas pensando a formulação de projetos
Prontos à reavaliação de momento a momento

Parece haver viabilidade para a “cidade sustentável”
Num metabolismo que imite a natureza
Há que ser superado o imediatismo e a avareza
Numa atitude no mínimo responsável

Dois são os obstáculos principais, foi constatado
Falta de vontade política e de dinheiro
Talvez a vontade pudesse vir primeiro
Unindo empresas, comunidade e Estado

Concluindo estes já alongados versos sobre cidade
Último devaneio me agradaria
Tenho um sonho, na verdade, uma utopia
Simplesmente cuidar do mundo com amor e intensidade



DA SUSTENTABILIDADE À SENSATEZ

Poema criado em 1999, a partir do texto “Realizando um mundo sustentável e o sistema político na consecução de uma economia sustentável”, de Proops *et al.*

Na pauta das preocupações, mais uma vez
Retomamos a temática da sustentabilidade
Seguimos então atentos à alteridade
Buscando equiparmo-nos de sensatez

De saída, como que numa manobra ascética
Vemos um esforço de formulação política
Como uma voz que brada e critica
Sustentabilidade como uma questão da ética

Além do conhecimento científico, ética e sabedoria
Vontade social e maturidade de julgamento
Parecem coisas necessárias para este momento
No qual se formulam metas à luz do dia

São duas as tendências no palco ocidental
Na oferta, tecnologias e produtos “mais brandos”
Na procura, um consumismo sem comando
E por isso a busca de um consenso populacional

E para pensar um futuro sustentável de bom senso
Meta geral, operacional e na direção do objetivo intermediário,
A ser trabalhada no palco do imaginário
Numa política de participação e consenso

O sistema político e uma economia sustentável em sua realização
Exigirão um estado que lidere o mercado e não o contrário
Constituindo-se num mecanismo não autoritário
No qual conte mais o diálogo e menos a estrita coerção

Banalidades já enfatizadas talvez
Mas que devem ser lembradas
Para que não caiamos numa emboscada
Desprovida da valiosa sensatez

SOBRE NATUREZA, ÉTICA E FÉ

Poema criado em 1999, a partir do texto “Ecología, Ética y Teología”, de John Coob

Na base da crise ecológica
Uma conduta sem espiral
No horizonte uma questão quase lógica
Sim, tratamos de uma questão moral

O que é o bem, o justo e o desejável?
Ainda o mal, a dor e o insano?
Parece imprescindível uma ação responsável
Quando falamos da vida, da terra e do humano

Pensem no valor intrínseco em sua base sentimental
Suas medidas tradicionais: a dor e o prazer
Criar outras referências parece essencial
Já que a experiência está na própria base do ser

Mas, como medir a experiência como tal?
Quem sabe pela intensidade do sentimento?
Intensidade e inclusão numa combinação ideal!
Sim, provisoriamente essa ideia oferece um alento

Numa perspectiva ética mais abrangente
Não somente os valores humanos, bem mais
Sob o risco de chegarmos tão somente
A tratarmos de relevâncias instrumentais

A consciência do valor a todos os seres inerente
E seu papel no mundo, natureza, cidades
Talvez leve o humano a tornar-se mais prudente
Reestruturando suas verdadeiras necessidades

O cruzamento fértil entre ética e teologia
Chocalha o critério estritamente consciente
Pois, nas constantes decisões do dia a dia
É às vezes a inconsciência sutil que vibra na mente

Juntas, fé bíblica, filosofia e ciência
Ambas redefinidas em suas expressões dominantes
Sim, pois não se justifica a falta de sapiência
Em busca de horizontes menos dissonantes

devir
filosófico





AMOR MUNDO (2022)

Nesta altura da estrada
A vida me diz com mais clareza
Esteja atento e valida
Com presença o seu momento
Flui com os dados da realidade
Que estão sobre a mesa
E vive com máxima acuidade
O acontecimento

Cuida, direciona e aplica
Tua mais potente energia
Nas coisas que dependem efetivamente
Da tua vontade
Não se debata com o que do seu controle
São coisas fugidias
Olhe para elas, compreenda-as
E as afirme com serenidade

Não se trata de aceitação passiva
Daquilo que nos oprime
Pois esse não é um convite
À servidão voluntária
Falo de resistência, de potência
De força imanente que nos redime
Da recusa ao rebaixamento, da superficialidade
E da vida precária

Falo de vontade de potência
De cuidado de si e do outro
Do amor pelo mundo
E de maneira mansa e ao mesmo tempo forte
Afirmativa, pungente
Tento afirmar essa vida matreira
Em seus afetos mais profundos
E pulso com intensidade
Sua face nua ou latente



LUA DO ETERNO RETORNO (2022)

Na linha d'água saindo a lua
Contemplo as ondas, seus movimentos
E eu traço versos que me situam
O sol se pondo traz sentimentos

Se eu perguntasse para essa lua
Como antever nos caminhos o coração?
Qual o sentido último dessa vida nua?
Como saber-se na imensidão?

Talvez então respondesse a lua
Provocativa e fascinante
Verbalizando na fala sua
Não é tão simples meu caro infante!

Quem sabe ainda dissesse a lua
Sinta a potência que lhe define
E aja de modo que não destrua
A consciência que te redime

Eu fitaria a lua em suas cores
Minha finitude, o meu entorno
Reviraria os meus valores
E afirmaria o eterno retorno



ANONIMATO (2023)

Por entre as andanças da vida
E são várias as histórias desta vida que se quer autora
Buscando no presente e no instante a mola condutora
E no encanto da estrada por vezes comprida
Ora eivado em receios, ora com tez destemida
Contemplo o caminho, a arte sedutora da vida

Quase sempre gregário
Gosto de gente, gosto de mundo
Me embrenho facilmente em diálogos bem profundos
Gosto do gosto da arte, de música, da vida de fato
Mas por vezes, para mim tão caro
Desejo imensamente o anonimato
Andar assim, sem ser percebido, flanando, invisível
Sem ser identificado, reconhecido em pleno ato

Sentimentos tão díspares, mas que são minha tessitura
Sou feito de muitos, compondo uma coletiva partitura
Buscando uma vida como obra de arte infinda
Ora cantando, inventando, em tudo sentindo
A inspiração que vem vindo, em momentos tão lindos
E o anonimato que, tão forte, se quer ainda

devir
relacional





COISAS DE AMOR (2022)

Não me apresso, confesso
Expresso estranha dor
Dor de saudade, que invade, me parte
Coisas de amor
Amor recente, que sente, ressentido
Se foi pra Salvador
Eu que resisto, invisto, não pisco
Não sou ator

Sentimento estranho, tacanho
Me banho em lembranças
Lembranças molhadas, lavadas
Faladas, não mansas
Fazia dias não sentia
Essa agonia servida em tranças
E digo ao pranto, portanto
Nem tanto, que espanto, não cansas?

Um amor que não desiste, persiste
Insiste em corroer
Fico olhando, pensando, tramando
Flertando com esse querer
Por um momento, eu tento, num alento
Compreender
E eu me mexo, me queixo, mas deixo
Deixo morrer



PIPA (2022)

Perguntas se em Pipa foi tudo bem
Digo que sim, gosto tanto de lá
Mas não me engano sobre o que mais tem
Lá tem saudade, tem trilha, tem mar

Fácil não é não pensar em você
E já disseram em dada canção
Não te contar meus planos, não te querer
Não te encontrar pausa meu coração

Mas a vida em Pipa é leve
Saudade grande foi no carnaval
Ah, você não sabe e eu quero ser breve
Nesses versinhos, palavras e tal

Sim, eu não deveria estar assim
Você leve e solta, tão noutra, tão bem
Mas não me poupa a falta, o fim
E sigo a vida, no que ela traz e tem

Que você saiba, tão doce amor
Tá tudo certo, afirmado, em devir
Se o sentimento me brota em furor
É que essa força insiste existir



APENAS SENTIR (2022)

E quando fixo no tempo presente
Tranquilamente paro de pensar
Sentindo o fluxo conscientemente
A vida mostra o que cabe mostrar

E esses versos surgidos agora
Não têm caminho, nem rumo, nem lar
E assim caminhem, em frente, vambora
Que eles toquem a quem escutar

Dizendo o quanto reviro, insiro no centro
O objeto desse meu cantar
Falar de vida, amores, momento
E de amor sempre há o que falar

Mas o amor quero apenas sentir
Sentir seu cheiro, seu gosto, seu ar
Trazendo choro ou fazendo rir
Ele é minha vida, meu mundo, meu lar



MEU LADO REVERSO (2022)

Situando no agora
O meu tempo presente
Sigo na intensidade
Vontade
Meu verso
E olhando bem no fundo
O que o corpo sente
Eu expresso o meu momento
Meu lado reverso



SEU JEITO DE VER (2022)

Tu que aparenta não entender
Tu que se apressa em maldizer
Tu que me olhas com aquele filtro
Filtro molhado, bem à mercê

Tu que me julga a vontade, a ação
Um simples gosto, desejo, verdade
Não compreende a minha intenção
E essa força que agora me invade

É estreitinho o seu jeito de ver
Porque não crê, no momento, na ação
Que não conhece o sentido dos versos
O chacoalhar, o poder da canção

Que a vida mesma te possa mostrar
Que um sentimento mais belicoso
Com algum esforço pode dar lugar
A um olhar mais sereno e generoso



VENENO FINO (2020)

Por vezes me atinge um veneno fino
Ainda bem, por isso não me defino
Até me inclino, mas não dou pino
E até me curvo para perguntar pelo fascínio

Fascínio da vida leve, menos julgada
Sem pressupor tudo como coisa dada
Vida que evita falar sem compreender
Aquele jeito de julgar, aquilo tudo que não se quer ver

Aquilo que está no centro do amor descoberto
Fazendo brilhar os olhos e o sorriso aberto
Aquilo que não é vaidade, mas nem de perto!
Aquilo que me instiga, pulsa e se sente como certo

Assim encerro meu verso, no entanto, portanto
Que seja canto em qualquer tom ou acorde
Desejo simples: se liga, acorde!
Quem sabe assim reconheça esse encanto



VERSOS DE MARÉ (2022)

Como um bom aquariano
A curiosidade habita em mim
Tanto mais aguçada fica
Com o mistério das belezas
Marias, Marés, algo que fascine assim
Beleza que não se esconde
E se expressa em sutilezas

Ela diz com toda graça
Que é muitas Marias
E sorri assim de graça
Seus olhos cheios de graça
Ficam tão apertadinhos e colorem esses dias
Seu sorriso gracioso
É prazer que já não passa

Te conheço tão pouquinho
Mulher linda reluzente
Seu jeito, seu brilho
Me inspiram esses versos
Te ofereço com carinho
Sentidos já tão prementes
Sentidos bem turvos, intrigantes
Tão diversos



ENCANTADO (2022)

Me vi encantado com o seu jeito
Com o seu beijo, com seu sabor
Seu toque meigo, todo o seu cheiro
Com aquilo tudo que alí rolou

Aquele samba foi só pra gente
Naquela esquina você me olhou
Olhou de perto muito mais quente
E em meus braços quase cansou

Seus olhos verdes que num relance
Me encantam tanto e me enebriam
Exalam desejo e tanto me inspiram
Quem sabe seja um clássico romance

E ela ainda gosta de samba, gente
E ela gosta de gente!



DEUSA DE ÉBANO (2022)

A sua boca, estonteante
O seu cabelo, mirabolante
A sua cor me enebria
E sua fala me sentencia

Sim, eu quero te saber
Deusa de ébano do samba
Você em si é bamba
Tô assim assim por você

Será que vai dar rock?
Talvez quem sabe um samba?
Que você me provoque
Com essas lindas tranças

Voz de quem fácil canta
Olhar de quem já sabe
Duvidar já não mais cabe
O quanto você me encanta



GUARAMIRANGA (2024)

Na neblina leve desta serra
A cor e o cheiro do mato
Adentram a retina
Invadem as narinas
Do vir-a-ser

Mil pássaros em doce sinfonia
Nas árvores revoam e se anunciam
São filhos da terra e felizes
Aqui comigo eu penso o que eles dizem
Do vir-a-ser



QUITERIANDO NAS KENGAS (2024)

Ela é todo movimento
Mas é suave
Nela cada gesto “soa” perfeito
Seus sorrisos são graduais, meticulosos
E eu encantado, poetizado naquele ar rarefeito

Seu não-olhar me fascina
Seu jeito doce ilumina
Muitos querem falar com ela
E fazer fotos também

Parece uma famosa global
E eu aqui, festejando as Kengas, nesse vagal
Uauu, que mulher linda!
Isso incendeia o coração

Seu jeito é de um jeito assim perfeito
Atriz deve ser
Porque atua como um sempre personagem
Com um encanto de vir-a-ser

Sua roupa em terracota
Em seu corpo pequeno me devora
Embora saiba que você, tão bela
Sem nem saber, minha existência ignora

E também me encanta
Inebria meus versos
E nem caibo mais em mim
Porque eu sou só um



FALTA SENTIDA (2024)

Ainda não compreendo
Essa falta sentida
Se me ocorre
Pelo que corre
Que não quero te ter sempre
Pungente...
Mesmo o que não se sente
Porque o que se sente
Não mente
Desmente
O que escorre desse sentir
E o que escorre, demente
Não sente o que poderia sentir



VITORIANDO (2024)

Que manhã inspiradora essa
Quando chego e vejo a Vitória vindo
E não há nada que agora me impeça
De contemplar seu jeito tão lindo

Às vezes penso que o meu coração
Maravilhado com algumas belezas
A mim mesmo me causa surpresa
Salta do peito e pousa na mão

devir
musical





PONTA NEGRA (2022)

Do que essa Ponta aponta
Um morro lindo se faz ver
Descortinando um cenário
E uma canção que já desponta

Que silhueta, que perfeição
Do alto olhando, penso comigo
Que coisa linda, meu morro amigo
Já tens inteira minha atenção

Quero falando com intensidade
Amada Ponta te desejar
Tu que és beleza nesta cidade
Ser preservada junto ao seu mar

Mar que nos toma e nos faz presente
Que nos ensina a poetizar
Tua beleza que traz pra gente
A vida em versos pra mais amar

Do que essa Ponta aponta
O Careca se faz ver
Emoldurando um cenário
E uma canção já quase pronta

Que silhueta, que perfeição
Do alto olhando, penso comigo
Que coisa linda, meu morro amigo
Já tens inteira minha atenção

Quero cantando com intensidade
Formosa Ponta te cortejar
Tu que és beleza nesta cidade
Me quero sempre junto ao seu mar

Mar que nos toma e nos faz presente
Que nos inspira a poetizar
O teu encanto que traz pra gente
A vida em versos pra mais amar



DIVINA MÚSICA (2022)

Mas o que é isso que chega tão forte
Que esse norte potente se nota
Seja pensando na vida ou na morte
Eu quero tudo que está à sua volta

Eu penso nela de noite e de dia
Encantadora presença na vida
A mesma vida potente e vadia
É ela mesmo que eu quero vivida

A melodia, o acorde me tomam
Me enebriam, me afetam, me ganham
Divina música, tu, meu rizoma
Me enraíza, entorpece, me apanha

Quero com essa palavra presença
Dizer o quanto você faz singela
Minha existência potente, tão bela
Que só me afirma e se faz recompensa

Quero com essa palavra singela
Dizer o quanto você faz presença
Essas palavras de amor são pra ela
Me diz em versos o que você pensa



ESTE AMOR (2022)

Este amor que em mim habita, grita e fica
E meu peito se agita e sem querer me faz cantar
Quando o coração se aperta, expande ou palpita
Cria versos e canções, é o seu jeitinho de falar
Ahh, é o seu jeitinho de falar

O amor do qual eu falo, claro, tem um endereço
Mas sua guia é o mundo, intenso, é imensidão
Não sei se eu permaneço, vou pro fim ou pro começo
O amor que em mim transborda, se transforma em canção
Ahh, se transforma em canção

Como um barco em mar revolto, sem chance de aportar
Procurando um remanso eu tento não sentir
A saudade que me pira, me atira solto no ar
São palavras, sentimentos que brotam a luzir

Quatro estrofes tão singelas pra falar do meu amor
Palavras, versos e rimas pra compor uma canção
Um amor em plenitude com seu cheiro e sua cor
Um amor que entenece e aquece o coração

Ahh, e aquece o coração
Ahh, se transforma em canção
Ahh, é o seu jeitinho de falar



DESTEMIDAS E FORTES

(2022, em parceria com Keila Fonseca)

Três gerações de uma força estranha
Que não me permite parar
Herdamos de nossos antepassados mais do que genes
Herdamos exemplos, modos de ser
E de estar no mundo

Ahh, e de estar no mundo
Ahh

Nós florescemos na vida a partir das raízes
E dos galhos que quisemos podar
Sou muito feliz por ter vindo de uma linhagem
De mulheres tão destemidas e fortes

Destemidas e fortes, ahh
Destemidas e fortes, ahh

Eu não herdei latifúndios, fortunas, dinheiro
O que herdei são memórias e muitas histórias
Herdei essa força estranha que me guia
E que me leva a cantar, ahh

Que me leva a cantar, ahh

Independente das dores das cores da vida
Eu sou feliz, vovó!
Sim, eu sou mesmo feliz, mainha!

Destemidas e fortes, ahh
Destemidas e fortes, ahh
Destemidas e fortes!



MUNDO DA LUA (2022)

Ah, essa dinâmica de vida e desejo
Quando você me quis eu até achei graça
Fiquei bem na minha, recusei seus beijos
Te olhando assustado naquela praça
Naquela praça do Belch Bar

Hoje sou eu quem te olho em imagens
Tua expressão imagino seu gosto
Menina leve em lindas paisagens
Mudamos juntos e isso está posto
A contragosto, desejo seu corpo
Queria seu rosto bem perto do meu

Versos confessos agora me instigam
E me provocam, me prendem, me inspiram
E tu me dizes assim, me desejás
Mas me pareces no mundo da lua
Tu me pareces no mundo da lua
É tão gostoso minha boca na sua
Queria tanto te ver toda nua
Mas me pareces no mundo da lua



MEU SAMBA (2022)

Meu samba vai correndo e diz a ela
Que essa vida é passarela
Todos temos um papel
E vida, parece que só tem uma
Fugidia como uma pluma
Rodando num carrossel

Relembra que são tempos intranquilos
Que mexem com nosso brilho
Mexem com o nosso pensar
Por outro lado, nos convida a um contraponto
E mesmo meio que tontos
Não deixamos de lutar

Se o ódio e a ignorância nos perseguem
De algum modo a muitos ceguem
Nos causando tanta dor
Nessa tormenta, nesse tempo de demência
Só nos cabe a resistência
E a coragem do amor
Meu samba



EU DIGO ON (2023)

Eu digo on
Eu digo ixi
Que sedução, que dinamite
Eu digo on
Eu digo ixi
Eu subo o tom e ela no pique

E eu já disse assim pra ela
Bem tranquilo bem de boa
Tão sensual se expressa assim à toa
Ela exala o frescor da primavera

Eu digo on
Eu digo ixi
Que sedução, que dinamite
Eu digo on
Eu digo ixi
Eu subo o tom e ela no pique

Que coisa mais curiosa
Como é possível ser assim tão sedutora
Mulher esguia e ainda assim voluptuosa
O seu sorriso é como o abrir de uma janela

Eu digo on
Eu digo ixi
Que sedução, que dinamite
Eu digo on
Eu digo ixi
Eu subo o tom e ela no pique



A GARÇA BATEU ASAS (2024)

A garça bateu asas no meu Rio Potengi
A garça bateu asas no meu Rio Potengi

E eu estava ali, numa prancha navegando
E essa garça me olhando, torcendo pra eu “vazar”
Pelo contrário, logo fui me aproximando
E a danada me olhando, se ajeitando pra voar
Num standup, tava eu fazendo claque
Pro seu vôo muito craque
Por cima desse daqui

A garça bateu asas no meu Rio Potengi
A garça bateu asas no meu Rio Potengi

Quanta leveza, decolagem tão certa
Essa garça tão maneira nem faz força pra voar
Num sobrevoo, fez seu canto que encanto
Como que me avisando ali é o seu lugar
Extasiado, fui remando de fininho
Pra deixar aquele ninho
Na graça do seu devir

A garça bateu asas no meu Rio Potengi
A garça bateu asas no meu Rio Potengi



CANTO CANGULEIRO (junho, 2024)

Este canto é canguleiro
Foi chegando por inteiro
Com o auxílio do pandeiro
E também do violão
Canto Rocas e Ribeira
Nossa terra canguleira
Tracejando de primeira
Inventando uma canção

E sem saber
Onde vai dar essa sonzera
Se é um samba ou gafeira
Se é uma bossa ou se é baião
Mas pode ser
Até um xote ou xaxado
Vai dançando assim pro lado
Sem perder a marcação

Vindo lá de Ponta Negra
Tão bonita e altaneira
Fui pra Rocas canguleira
Que tocou meu coração
Suas ruas têm mais vida
Sua gente é tão querida
Tão boêmia e atrevida
Trampo na palma da mão

E agora estou
Tão pertinho na Ribeira
Mesma vida canguleira
Mesmo em outra dimensão
Pra declarar
A vocês amor inteiro
Chamei Jackson do Pandeiro
E o mestre Gonzagão

A ema gemeu no tronco do juremá
A ema me deu um mote bom pra cantar
Quando olhei a terra ardendo
De tanta contradição
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Sobre os mistérios do coração
E eu agradeço às divindades
Que me sopraram essa canção



VIDA MATREIRA (junho, 2024)

Como se leva essa vida matreira, meu bem?
Pergunto isso a vocês também
Se eu já sou outro desde que comecei a cantar
E este momento nunca vai voltar
Se eu já sou outro desde que comecei a cantar
E este momento nunca vai voltar

Se eu sigo afoito, sou até doido
Mas não me amoito nenhum lugar
E se eu me atiro nos precipícios
Mostro meu viço, me dou ao ar
Ou sou contido, ando escondido
Me diga amigo, como será?
Meu mundo estranho, seguir rebanho
Pensar tacanho não tem lugar

Como se leva essa vida matreira, meu bem?
Pergunto isso a vocês também
Se eu já sou outro desde que comecei a cantar
E este momento nunca vai voltar
Se eu já sou outro desde que comecei a cantar
E este momento nunca vai voltar

E em cada esquina, língua ferina
Ave rapina, a conspirar
Gente indecente, gente que mente
Suas sementes a germinar
Mas nossa luta, nossa labuta
Será astuta e vencerá
E um sol brilhante, tão radiante
Nos leva adiante, recomeçar

Como se leva essa vida matreira, meu bem?
Pergunto isso a vocês também
Se eu já sou outro desde que comecei a cantar
E este momento nunca vai voltar
Se eu já sou outro desde que comecei a cantar
E este momento nunca vai voltar

versos para o devir

Tenho algo a dizer sobre os *Versos para o devir*, primeiro livro de poesia do professor e artista Sandoval Villaverde Monteiro (San Docca). A obra está dividida em quatro partes: o devir ecológico, o devir filosófico, o devir relacional e o devir musical.

Em cada um desses devires, observamos a voz pulsante e melodiosa de um poeta visceral. No devir ecológico, os poemas demonstram a indignação do eu-poético com a sociedade vigente e apontam caminhos para um mundo sensato e sustentável. Os poemas presentes no devir filosófico assinalam a reflexão não passiva e a serenidade inconformada do artista diante da vida.

Devires mais frondosos, o relacional e o musical, revelam pontos fortíssimos da produção poética de San Docca: o lirismo e a musicalidade. O lirismo de Sandoval apresenta o amor em suas múltiplas facetas: encontros, desencontros, conquistas e decepções; uma roupagem madura e renovada para temáticas persistentes no exercício literário. A musicalidade, por sua vez, corre nas veias de Sandoval, seja na perspectiva formal, com rimas e figuras de linguagem que acentuam a sonoridade dos versos; seja na perspectiva temática, na qual se observa um diálogo consistente com a MPB.

Brindemos aos saborosos versos do professor que desponta como um poeta de primeira categoria.

Marcel Matias,
Professor de Literatura, IFRN *Campus* Natal Centro Histórico

ISBN: 978-65-00-97052-4



9 786500 970524